Acervo da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde
Registro nº 52814/2022

146.4
L847en

N. 165

APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

JOZÉ LONCHAMPT

ENSAIO SOBRE A ORAÇÃO

RIO DE JANEIRO

NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL

Templo da Humanidade

30, Rua Benjamin Constant, 30

AGOSTO, 1896

ANO CVIII DA REVOLUÇÃO FRANCEZA E VIII DA REPUBLICA BRAZILEIRA

Preço: 2$000.

Acervo
Biblioteca de História das Ciências e da Saúde
Fiocruz/COC

Paris (10, rue Monsieur-le-Prince),
le Mardi 27 Charlemagne 69 (14 Juillet 1857).

Quels plaisirs peuvent l'emporter sur ceux du dévouement ?
Il est indigne des grands cœurs de répandre le trouble qu'ils ressentent.

Clotilde de Vaux.

L'homme devient de plus en plus religieux.
La soumission est la base du perfectionnement.

Auguste Comte

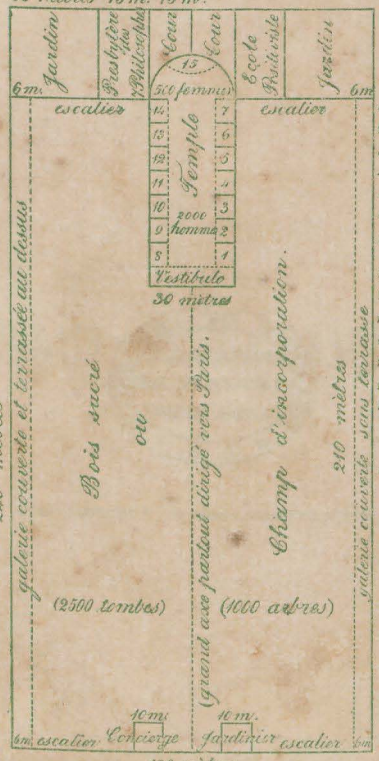
Fondateur de la Religion universelle,
et premier Grand-Prêtre de l'Humanité.

Né le 19 Janvier 1798, à Montpellier

Fac-simile de um escrito de AUGUSTO COMTE

COPY BUT NOT FACSIMILE.

Plan général d'un Temple de l'Humanité.



30 mètres 15 m. 15 m.

Jardin — Presbytère des Philosophes — Cour — Cour — École Positiviste — Jardin

6 m. — escalier — 15 — 500 femmes — escalier — 6 m.

Temple — 2000 hommes — Vestibule

30 mètres

Terrain total de 3 hectares.

240 mètres — galerie couverte et terrassée au dessus — Bois sacré ou (2500 tombes) — (grand axe partout dirigé vers Paris.) — Champ d'incorporation. (1000 arbres) — 210 mètres — galerie couverte sous terrasse

10 m. — 10 m.

6 m. escalier — Concierge — Jardinier — escalier — 6 m.

120 mètres

Echelle de $\frac{1}{2000}$

1. Chapelle de Moïse
2. " d'Homère
3. " d'Aristote
4. " d'Archimède
5. " de César
6. " de Saint Paul
7. " de Charlemagne
8. Chapelle de Dante
9. " de Gutenberg
10. " de Shakespeare
11. " de Descartes
12. " de Frédéric
13. " de Bichat
14. " des 13 Saintes ou d'Héloïse.
15. Statue du vrai Grand Être et chaise sacerdotale.

Dans chaque chapelle le dieu sera entouré de ses 4 héros suivant le calendrier Positiviste

Paris le lundi 1er Gutenberg 61
Auguste Comte
auteur du système de philosophie positive
10 rue Monsieur le Prince

Ce plan sera annexé au Tome 4me et dernier de mon système de politique positive.

(Extr. do livrinho de Mr. Hutton: *Comte, the Man and the Founder*)

Fac-simile do sinete uzado por AUGUSTO COMTE

ENSAIO SOBRE A ORAÇÃO

ARDERE
LUCERE
& DIRIGERE

N. 165

APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O Amor por principio, e a Ordem por baze;
O Progresso por fim.

Viver para outrem. *Viver ás claras.*

JOZÉ LONCHAMPT

ENSAIO SOBRE A ORAÇÃO

TRADUZIDO

POR

MIGUEL LEMOS

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade
30, Rua Benjamin Constant, 30
AGOSTO, 1896
ANO CVIII DA REVOLUÇÃO FRANCEZA E VIII DA REPUBLICA BRAZILEIRA

ADVERTENCIA DO TRADUTOR

Em satisfação aos pedidos reiterados de muitos dos nossos correligionarios, entrego hoje á publicidade esta tradução do *Ensaio sobre a Oração* de Jozé Lonchampt, um dos treze testamenteiros de Augusto Comte.

Este livrinho mereceu elogiozas referencias do nosso Mestre, dispensando tal sufragio qualquer outra recomendação. *

A versão que ora publico estava feita ha anos e fôra emprehendida para ser aproveitada no meu culto domestico. Reproduz a terceira edição de Pariz, ** mas sem o intitulado *Avizo dos Editores*, atribuido ao Dr. Robinet, que, posto que interessante, nenhuma relação direta tem com a obra.

Para dezignar os dias da semana servi-me dos nomes por mim propostos ha muito tempo. Os motivos que exigem essas novas denominações achão-se expostos

* V. *Politique Positive* pref., 19, IV, 121, 404 ; *Catecismo Pozitivista*, trad. brazileira, 165, 511 e 512.

* * *Essai sur la Prière*, par Joseph Lonchampt. Troisième édition augmentée d'une lettre sur la mission religieuse de la Femme. Paris. 1 vol. in-32. Chez P. Ritti, 1878.

nas notas de minha tradução do *Catecismo Pozitivista*, e para lá remeto o leitor.

O *Ensaio sobre a Oração* foi transladado para o inglez pelo nosso falecido confrade de New-York, John Greene Mills, acrecido de copiozas notas de sua lavra. * O texto desta tradução foi reimpresso em 1884 pelo Sr. Ricardo Congreve, mas sem as anotações do tradutor norte-americano. **

MIGUEL LEMOS.

Rio, Templo da Humanidade, 4 de Gutemberg de 108.

---

* *Positivist Prayer*, by Joseph Lonchampt. Second edition. Paris. Thunot & Co. No. 26. Rue Racine, August, 1893.... Translated from the French by John G. Mills, Member of the New-York Positivist Society. Goschen, N. Y., Independent Republican Job Office, 1877.

* * V. *Essays, Political, Social, and Religious*, by Richard Congreve. Vol. II, 193.

NOTA DO AUTOR

Este opusculo foi escrito em Março de 1851, e publicado em Lião, no mez de Junho de 1852, por dois pozitivistas dedicados, aos quais apresso-me em oferecer aqui os meus sinceros agradecimentos.

Esta segunda edição contem, como apendice, uma carta acerca da missão religioza da mulher, que julgamos util para fazer comprehender melhor o espirito deste ensaio.

Culto Sistematico da Humanidade

O AMOR POR PRINCIPIO, E A ORDEM POR BAZE; O PROGRESSO POR FIM.

INTRODUÇÃO

Para nós a oração se torna o ideal da vida; porquanto rezar é a um tempo amar, pensar e mesmo agir.

Augusto Comte.

A siencia constituida por dois seculos de laboriozos trabalhos e erguida em nossos dias á dignidade de filozofia pozitiva, revela ás nossas inteligencias uma nova fé, e descobre aos nossos corâções novos horizontes de esperança e de amor.

Pelas suas irrecuzaveis demonstrações, o céu transformou-se para o homem moderno em um espaço ilimitado, glacial, onde girão o sol e seus planetas, e alem, em perspetiva infinita, uma multidão sem conta de astros radiantes; a nossa Terra, globo imperceptivel, é arrastada nesse eterno torvelinho de esferas luminozas ou opacas, realizando todas elas suas invariaveis revoluções.

Si voltarmos para o nosso Planeta os nossos olhares perdidos na imensidade desse imponente

espetaculo, e cançados de sua infinita grandeza, a siencia nos mostra todos os fenomenos que ahi se dão como submetidos a invariaveis leis naturais, de modo que a natureza se torna uma vasta harmonia em que tudo se transforma, se modifica com regularidade, e em que os fenomenos os mais inopinados são a sequencia necessaria de outros fenomenos. Assim a invariabilidade que a siencia nos desvenda nos movimentos dos corpos celestes, ela extende-a ao conjunto do que se passa na superficie do nosso globo. Em seguida, ela nos demonstra a existencia de uma série imensa de corpos organizados, reagindo sobre o meio ambiente, e produzindo atos tanto mais eficazes e mais numerozos quanto a organização deles é mais complexa.

O que esta imutavel economia real nos inspira é um sentimento profundo de ordem e de regularidade. Esta imobilidade, porem, só é relativa á natureza considerada em si mesma. Hoje, como quarenta seculos atraz, a Terra gravita em torno do Sol, as plantas e os animais efetuão as funções normais de sua invariavel vida; mas o aspeto da Terra tem mudado profundamente a partir dessa tenebroza antiguidade, e por toda parte vemos nela o vestigio de uma poderoza mão. Ás florestas impenetraveis que eriçavão a sua superficie sucedêrão campos ferteis, aos pantanos prados abundantes; a massa dos animais que infestavão o continente forão destrui-

dos ou domados; os homens errantes e selvagens, por tanto tempo ocupados em se devorarem uns aos outros, vivem em paz entregues ao embelezamento de sua terrestre morada e ao melhoramento de sua existencia comum. Qual foi, pois, a mão que operou estas maravilhas? A mão da Humanidade; porquanto, no seio dessa imutavel harmonia, a siencia nos revela a existencia de um Grande-Ser, que, atravez dos seculos, tem marchado gloriozamente á conquista da natureza, e reina hoje como soberano sobre a Terra.

A Humanidade não é a especie humana, e não comprehende a universalidade dos homens: a Humanidade é a memoria dos mortos inspirando e guiando os vivos; é a suma de todos os altos pensamentos, de todos os nobres sentimentos, de todos os grandes esforços, referidos a um só e mesmo Ente, cuja alma é formada por esse conjunto, e cujo vasto corpo é constituido pelos vivos. Esta influencia incessante do passado sobre o prezente é tão salutar quanto necessaria. Suponhamos, com efeito, uma geração humana inteiramente subtrahida á influencia das gerações anteriores: seria apenas uma cabilda de rudes selvagens, tremendo diante de cada novo fenomeno da natureza, e levando a ferocidade ao ponto de comer carne humana; em uma palavra, essa geração reproduziria o estado primitivo de onde a Humanidade partiu para efetuar

a sua glorioza evolução. Assim, é a esse Grande-Ser que devemos tudo quanto suaviza, eleva, nobilita e deleita nossa vida: conhecê-lo, é portanto amá-lo.

A Humanidade, tão boa para nós, tão benfazeja em relação a nós, vive no prezente por meio de homens como nós: destes servidores vivos dependem sobretudo a velocidade e a segurança de sua marcha. O amor que sentimos pela Humanidade nos incitará, pois, a servi-la com zelo, afim de apressar, tanto quanto caiba em nós, a sua progressão para esse feliz estado social, em cujo limiar as gerações atuais podem prelibar os seus mais delicados efluvios. Porem esta misterioza porta do porvir, a siencia abre-a aos nossos avidos dezejos: e então aparece á nossa imaginação extaziada, não já o sonho fantastico da esperança, mas a glorioza realidade, limite para o qual converge o Ocidente atravez das sombrias tempestades e das terriveis tormentas da era revolucionaria. Este bonançozo porto, ao qual em breve aportarão as nossas sociedades agitadas sobre as ondas tumultuozas da revolução, esse futuro para o qual tende de um modo continuo e seguro a elite dos vivos, é caraterizado pelo estabelecimento espontaneo de um novo sacerdocio, impondo-se ao respeito pela sua siencia, e á confiança pelo seu dezinteresse; em segundo lugar, pela vida de familia assegurada em toda a sua plenitude a cada proletario; pela educação universal distribuida gratuita e uniformemente

pelos sacerdotes a todos os homens e a todas as mulheres; pelos iniludiveis deveres ditados aos ricos em nome da fé comum e sob pena de estigma durante a vida e de esquecimento depois da morte; enfim, pelo culto da Humanidade, que fará irradiar sobre os infimos pormenores da vida humana, os poeticos clarões da esperança e do amor.

Um dos meios mais seguros de consagrarmos todos os nossos esforços ao serviço do novo Ser-Supremo consiste na pratica quotidiana da oração. Rezar á Humanidade, não será pedir ao seu poder uma mudança imediata na economia real, ou implorar de sua bondade um auxilio direto no infortunio; similhante prece seria contraria ao conhecimento que a siencia nos ministra a respeito da suprema existencia, a qual acha-se submetida, como a nossa, a leis invariaveis: a Humanidade modifica, é verdade, os fenomenos da natureza, porem de um modo lento e regular; a Humanidade vem em auxilio dos soffrimentos humanos, porem sómente melhorando cada vez mais as condições de nossa existencia.

Rezar é expandir nosso reconhecimento e nosso amor para com a Humanidade: é tambem pedir nobres progressos para a nossa alma. Este pedido é sempre satisfeito: porque a sincera confissão de nossos defeitos e de nossas faltas, e o ardente dezejo de melhorar e purificar o nosso coração, são os penhores de um exito infalivel.

A oração quotidiana nos tornará, pois, melhores, e aperfeiçoando-nos, ela será util á Humanidade, porque este novo Grande-Ser preciza do nosso concurso; e como a reza consolida e acrizola esse concurso, ele aproveita com as nossas orações. O Deus criador do Universo podia precindir das preces e das ações de graças de suas criaturas; bastavão-lhe sua onipotencia e magestade. A prece do Cristão, como a do Muzulmano, só era util a ele proprio; ao passo que a nossa oração é não só proveitoza para nós, mas ainda para a Humanidade.

O culto da Humanidade compõe-se do culto privado e do culto publico, já instituidos ambos entre os seus adoradores. O primeiro, intimo e pessoal, dirige orações á mulher considerada como mãi, irman, espoza ou filha; aos entes queridos roubados ao nosso amor e cuja memoria guia e consola a nossa vida; ao Ser-Supremo, afim de impetrar sua graça na obra incessante e diaria do nosso aperfeiçoamento.

Este culto não é sucetivel de nenhuma formula geral, pois que ele varía com cada pessoa e mesmo com cada idade: ele brota espontaneamente do coração e não póde manifestar-se sinão mediante efuzões improvizadas. Porem paralelamente a este culto pessoal, dezenvolve-se o culto comum a toda a familia, verdadeiro intermediario entre o culto privado e o culto publico. Acreditei que seria possi-

vel formular orações para este culto domestico, e tentei escrever uma serie delas para todos os dias da semana, de conformidade com a consagração desses dias referida na decima pagina do *Calendario Pozitivista*, 4ª edição. *

* Esta consagração dedicava cada dia da semana pozitivista a um dos laços fundamentais da Sociedade: o lunedia ao CAZAMENTO, o martedia á PATERNIDADE, o mercuridia á FILIAÇÃO, o jovedia á FRATERNIDADE, o venerdia á DOMESTICIDADE, o sabado á MULHER, o domingo á HUMANIDADE.

Augusto Comte regeitou depois esta consagração, e, portanto, os novos nomes que para tal fim havião sido propostos por um discipulo. V. a tradução brazileira do *Catecismo Pozitivista*, pags. 165 e 510. (Nota do Tradutor).

ENSAIO SOBRE A ORAÇÃO

ORAÇÃO PARA O LUNEDIA

O CAZAMENTO

Humanidade santa, nossa mãi e nossa benfeitora, bendita sejas tu neste dia inicial da semana, pelo primeiro laço fundamental, fonte de todos os outros, pelo cazamento, que o teu amor, servido pelo teu genio, vai enfim instituir entre os homens em toda a sua perfeição. Oh! quero recapitular em minha memoria por que graus de aperfeiçoamento contínuo tu elevaste esta grande instituição até a sua constituição definitiva; porque este exame inflamará meu coração de amor pela tua solicitude maternal e reanimará em mim a fé em teu poder e em tua gloria.

Desde a tua primeira infancia tu manifestaste a mulher como fonte de todo amor, e na recluzão forçada da idade politeica puzeste o germen do culto

da mulher, culto santo e terno pelo qual nos elevamos ao teu. Foi, porem, na tua adolecencia, tão ingenua e tão poetica, que pelo orgão de nossos imortais predecessores da Idade-Media, tu verdadeiramente esboçaste a união da mulher e do homem, unica e indissoluvel; sublime esboço que vens completar definitivamente para nós, eternizando alem do tumulo a indissolubilidade de que a morte zombava, e assinalando a este laço fundamental um escopo que ele póde sempre atingir. Porquanto tu proclamas hoje que a perfeição suprema do cazamento é de todo independente da paternidade, e unicamente caraterizada pela ação benfazeja e eterna do coração da mulher sobre os sentimentos do homem; assim tu enxugarás as lagrimas secretas da espoza esteril e tu a reerguerás do injusto oprobrio com que se estigmatizava a sua inocencia. Como é admiravel este esboço que vais ainda aperfeiçoar inaugurando em breve, no Ocidente regenerado, a abolição da odioza interferencia da fortuna no cazamento, tão temivel para a nossa felicidade! Então, a benquerença, a meiguice, a bondade, o amor, constituirão o unico dote da mulher, a dedicação com que houver preenchido suas santas funções de

filha e irmã será tudo quanto ela ha de trazer para o cazal: assim ela aparecerá rica em sua pobreza ao mancebo que de joelhos lhe suplicará de ser o anjo bom de seu coração, a companheira inseparavel de sua vida e de sua memoria, a santa colega em sua incorporação final na Suprema Existencia.

A mulher prodigalizando ao homem os cuidados e as doçuras do lar domestico e recebendo dele em troca todos os meios de existencia que o trabalho proporciona; a mulher inspirando ao homem a amenidade e a ternura de seu coração, e recebendo dele em troca a energia do carater e a luz da inteligencia: eis ahi as verdadeiras funções do homem e da mulher na vida eterna. Sim, é o par unido pelo sacramento do matrimonio que é realmente o orgão elementar da HUMANIDADE; o homem sem a mulher, ou esta sem aquele, não podem ter sinão uma vida incompleta, função imperfeita na vida universal; porem o homem amado pela mulher amada, abrandado, melhorado pelo afeto terno e devotado da companheira de sua escolha; o homem consagrando toda a solicitude de seu coração a assegurar a felicidade do anjo custodio de seu lar domestico: eis ahi a tua imagem imperfeita, porem

real, a tua fiel similhança, SER SUPREMO, cujo genio é o ministro dedicado de teu coração, cuja vasta e sublime inteligencia não teve outro fito, durante a sua longa e penoza elaboração, sinão satisfazer o imenso amor, a insaciavel ternura de tua grande alma.

Como é intimo o laço fundamental do cazamento! Como é santa essa união de dois corações que nem a morte póde dezunir e cujas memorias identificão-se plenamente numa unica e identica saudade!

Dia virá em que a procura de um digno cazamento será a preocupação dominante dos nossos corações: felizes tempos em que todos hauriremos nessa fonte de amor os mais preciozos auxilios para aperfeiçoarmos a nossa natureza, para melhorarmos o nosso coração, e para aformozearmos a nossa alma!

Hoje, porem, atravez da tempestuoza regeneração do Ocidente, não podemos buscar uma digna união sinão cheios do temor de encerrarmos nossa simpatia em um feliz egoismo entre dois, e de murar nossos corações contra os sofrimentos de nossos irmãos; e si nos entregarmos a fruir em paz os saluta-

res gozos do amor conjugal, lembremo-nos sem cessar que a imensa maioria dos proletarios vê seus corações privados para sempre dessa felicidade, ou só desfruta dela bem imperfeitamente, pois é perturbada pelas privações da mizeria e sobretudo pelo penozo trabalho exterior que afasta a mulher do lar domestico. Graças a estes pensamentos, o coração da mulher, longe de entorpecer nossa energia por uma voluptuozidade enervante, o inflamará de um ardor benefico para chamar a esta verdadeira felicidade humana todos aqueles de nossos irmãos que a crize revolucionaria que atravessamos tem tão deploravelmente dezherdado de similhante ventura.

Humanidade santa, nós temos fé no teu poder e no teu amor : em um futuro proximo tu assegurarás a cada um de nós a doce paz da vida de familia, oferecendo aos proletarios e ás mulheres, como compensação de sua pobreza, um gozo mais completo da felicidade domestica; porque tal é a regeneração que tu operas por nós, atravez dos maiores obstaculos: a grande instituição do cazamento posta ao alcance de todos e nobilitada com todo o brilho de uma comum educação universal. Possamos nós, com todas as nossas forças, concorrer eficazmente

para essa obra imensa e apressar a regeneração das opiniões e dos costumes, precursora necessaria da regeneração das instituições sociais, ensinando aos homens a te conhecerem, a te amarem e a te servirem, SER-SUPREMO, HUMANIDADE santa, que saberás recompensar dignamente os esforços de teus primeiros adoradores mediante uma glorioza incorporação final á tua eterna existencia.

ORAÇÃO PARA O MARTEDIA

A PATERNIDADE

HUMANIDADE santa, nossa mãi e nossa benfeitora, bendita sejas tu hoje pelo segundo laço fundamental, feliz consequencia ordinaria do cazamento; bendita sejas tu pela paternidade que a tua alma sublime ha tornado tão nobre e comovente. É sobretudo o amor materno que póde nos oferecer uma fiel imagem de tua ternura: como tu, a mãi ama seu filho, qualquer que ele seja; ela parece até rezervar para o filho disforme ou feio todos os tezouros de seu amor; e tu tambem, HUMANIDADE santa, nossa boa mãi, tu nos recebes em teu seio, por mais indignos que sejamos, e tu medes teus cuidados e tua ternura pela nossa fraqueza e necessidades.

É, porem, o amor de nossos pais que deve aumentar nosso reconhecimento para contigo, por-

quanto é ele que é o doce e preciozo fruto dos perseverantes esforços de tua grande alma. A mãi sempre amou seu filho, porque a mulher é teu coração, HUMANIDADE santa, e desde a tua infancia esse coração estremeceu de amor; porem, quanto ao homem, orgão de tua inteligencia e de tua força, forão-te precizos prolongados combates para venceres nele a fraqueza natural da simpatia e exaltares seu amor mesmo em relação aos seus proprios filhos. Quero lembrar-me que durante toda a tua infancia, a criança defeituoza era dezapiedadamente condenada á morte como indigna; que nos belos tempos de tua adolecencia o pai sacrificava aos seus planos orgulhozos suas filhas e seus filhos, sepultando-os brutalmente na perpetua solidão do claustro. Quero evocar estas recordações para aumentar minha gratidão por ti, SER-SUPREMO, que dás a cada um de nós uma mãi terna e devotada, um bom pai, rivalizando de ternura com ela; que, não satisfeito com colocares o nosso berço sob a doce guarda de ambos, em tua solicitude, ainda conduzes para junto dele um outro par, formado pela escolha daqueles que nos derão a vida, e nos favoreces com uma boa madrinha e um padrinho afetuozo, para substitui-

rem nosso pai e nossa mãi, no cazo em que tenhamos a horrivel desgraça de perdê-los.

Bendita sejas tu, HUMANIDADE santa, pelo terno empenho com que dentro de pouco tempo completarás, no Ocidente regenerado, esse meigo laço que liga o pai e a mãi ao fruto do amor de ambos: porque é este um dos objetos dos esforços constantes de tua alma, o assegurares á paternidade sua inteira expansão, tão indispensavel á nossa felicidade. Ah! como este terno laço está ainda alterado pela duras condições que hoje oprimem os proletarios, e quantas vezes não é ele para os seus nobres corações uma fonte de lagrimas amargas! É, na verdade, bem penozo para uma mãi o confiar a outra mulher o filhinho que já lhe sorrí, e entretanto ela é forçada a isso, pobre alma, para ir, durante o dia inteiro, ganhar o pão que a sustenta. E é tambem horrivel para um pai o condenar a um trabalho mortifero o debil menino que, sem força, sem ar, sem sol, fenece e estiola-se, tenro botão de roza, murcho antes de ter florecido. Ah! ocultai aos nossos olhares, lagrimas de simpatia, ocultai estas negras realidades, e deixai-nos entrever a rizonha aurora que se ergue sobre o Ocidente; pois ela

vai abrazar todos os corações, essa fé nova que mudará a face da terra e fará reinar nas sociedades humanas a ordem e a felicidade. E já nos avizinhamos dos tempos felizes e da éra nova em que todo homem, qualquer que seja a sua função na comum existencia, poderá saciar seu coração nos santos gozos do amor conjugal e fundar sua imortalidade nas saudades enraizadas na alma dos filhos de seu cazamento ou de sua adoção.

Doces alegrias da paternidade, santa ternura, vós vireis um dia purificar o coração de todos os homens! Um dia sereis o guia da conduta deles, porquanto o dever de proporcionar á HUMANIDADE um digno servidor aparece ao pai como um farol salvador em meio da tempestade da vida; e o pensamento de que a primeira educação do filho é uma imitação espontanea de sua conduta, torna-se o leme poderozo que lhe faz evitar toda indignidade, que o desvia de tudo quanto rebaixa a alma, e que o dirige para a perfeição. Assim, o homem navega com coragem atravez dos arrecifes e escolhos, fixos os olhos em seus sucessores, e a suave vizão de sua imortalidade ilumina sua velhice como um prolongado crepusculo. Ah! que venha, pois, essa regene-

ração social pela qual vais coroar tua lenta e dificil evolução; que venha, HUMANIDADE santa, pensar nossas feridas, suavizar nossos sofrimentos, extinguir esta mizeria que clama vingança em vez de implorar teu socorro; que venha conjurar esta tormenta que ruge surdamente sobre o Ocidente e que ameaça, dispersando por algum tempo materiais e operarios, demorar a construção do novo edificio social. Possamos todos nós apressar seu acabamento e emprehender com energia o que tu esperas de cada um dos teus servidores. Mãos, pois, á obra, nós todos quantos sofremos, nós todos quantos sabemos que póde soar para nós a hora da libertação; porquanto tudo está pronto, e a HUMANIDADE sofredora desfalece por cauza de nossa culpoza indolencia. Não podemos duvidar do triunfo, pois que secundamos o GRANDE-SER em sua irrezistivel progressão. Mãos, pois, á obra, e vejamos já os nossos obscuros nomes brilharem em letras de ouro no pedestal do Futuro.

ORAÇÃO PARA O MERCURIDIA

A FILIAÇÃO

HUMANIDADE santa, nossa mãi e nossa benfeitora, bendita ainda sejas tu, pelo laço fundamental da filiação, que é para nós a escola do amor. É por ele que os nossos corações se abrem á ternura, porque ao nacermos não temos por unico sentimento sinão um profundo egoismo, verdadeiro pecado original, de que devemos ser resgatados pela tua graça. O amor filial é o primeiro degrau pelo qual subimos ao teu amor, SER-SUPREMO, é ele que constitûi o primeiro alimento das sublimes faculdades simpaticas, fonte de nossa felicidade. Por isso te amamos com o amor que sentimos por aqueles que nos derão a vida; e é sob os traços queridos de uma mãi que podemos te idealizar pela primeira vez e te figurar em nossa imaginação.

Ah! porque esse doce laço, tão santamente constituido pelos nossos predecessores catolicos, havia de estar ele tambem gravemente alterado pela tormenta revolucionaria cuja demaziada duração esgota o Ocidente? Quantos nobres proletarios, sem azilo, sem lar, sem recursos, vêm-se obrigados a levar para o hospicio a velha mãi que os alimentou, e se afastão, depois de terem deixado esse fardo preciozo, com passo rapido, com o coração cortado, sem esperança de suavizarem pela sua prezença os ultimos momentos da pobre enferma, sem a consolação de poderem trazer todos os anos uma grinalda sobre o tumulo materno! Mas não é só a mizeria, essa lepra do nosso seculo de ferro, que altera o laço filial: porquanto o hediondo egoismo mata com o seu halito empestado até essa primeira flor de nossa alma; é ele que nos aprezenta o espetaculo contristador de velhos que se extinguem abandonados ás mãos de mercenarios, depois de terem criado e dotado numerozos filhos que, concentrados em suas afeições pessoais, olhão com dureza para todo sofrimento exterior ao lar domestico, e deixão implacavelmente seu velho pai morrer no izolamento. Mas tambem quantos filhos, quantas filhas enclauzuradas

desde a sua tenra infancia na escola de um pedantesco orgulho, crecendo longe da familia, á qual em breve só se achão prezos pelas degradantes apprehensões de uma dependencia financeira, ou pela falaz esperança de uma tardía herança! Ah! si a nossa fria sociabilidade tranzitoria é tristemente fertil em corações secos e duros, é porque, sem a aprendizagem do amor filial, o homem não póde experimentar os nobres sentimentos da simpatia universal; é que, sem ter sido bom filho, o homem não poderá tornar-se um digno servidor da HUMANIDADE.

Ternura filial, conserva-te sempre viva em nossos corações, vem reanimar sem treguas os nossos mais nobres sentimentos, tu, a fonte de todo amor, tu, o primeiro vencedor do horrorozo egoismo; vem guiar-nos na senda do bem e do dever, sustentar-nos nas tentações de cada dia, tu que, prolongando alem do tumulo a memoria abençoada de um pai e de uma mãi, nos mostras como podemos alargar os limites de nossa vida e triunfar da morte.

ORAÇÃO PARA O JOVEDIA

A FRATERNIDADE

HUMANIDADE santa, nossa mãi e nossa benfeitora, bendita sejas tu neste dia, pelo doce laço da fraternidade; é por ele que o nosso coração se abre ao amor universal; é por ele que se eleva á ternura dezinteressada e pura; é o seu nome tão doce que exprime esta nobre aspiração de tua alma: Todos os homens são irmãos.

O amor filial, que desperta em nós as faculdades simpaticas, tem a macula de um impulso interesseiro; o santo afeto de nossas mãis é tão vivo, tão dedicado, que a nossa simpatia, limitada a este primeiro grau, degeneraria insensivelmente em afeição egoista. Porem o amor fraterno, que extende a nossa amizade infantil aos nossos irmãos e irmans; que, mais tarde, nos arranca ás doçuras do lar domestico

para conduzir-nos ao interior de suas familias a partilhar de suas dores e penas; que abre os nossos corações á doce amizade, santa extensão do afeto fraterno alem do circulo restrito da familia: eis ahi o primeiro germen desse amor universal dos homens, unico fito de nossa sociabilidade, verdadeira fonte do teu amor, HUMANIDADE santa; porquanto para amar-te é necessario amar todos os teus servidores, cujas existencias individuais constituem tua vida no prezente; cumpre amar sobretudo os teus servidores transviados ou sofrentes, que devemos reconduzir ao bom caminho e restituir á saúde mediante prodigios de amor, porque do serviço deles depende a tua prosperidade, HUMANIDADE santa, e a tua prosperidade é a nossa felicidade.

Amor fraternal, doce amizade, cujo surto ha de ser um dia tão poderozamente favorecido por uma educação comum a todos os homens, vós sois hoje o unico laço social que ainda nos seja dado saborear com plenitude no arido dezerto em que definhão os nossos sequiozos corações; porquanto, em nossos tristes dias, o maior numero dentre nós vê-se para sempre privado da terra prometida, a fonte viva do amor onde deveriamos estancar a nossa sede

e haurir para o nosso coração uma ternura inesgotavel. Vinde, nobre fraternidade, alimentar em nossas almas o fogo da simpatia, vinde salvar-nos da melancolia egoista a que já somos demaziado inclinados; oferecei suaves gozos ao coração do proletario que o nosso viciozo estado social priva das santas alegrias do cazamento e da paternidade, e até dos gratos deveres da piedade filial; tirai a mulher do santuario domestico para trazê-la junto de uma irman, de uma amiga; dai ao seu coração este impulso, e a vereis consagrando todos os seus lazeres a chorar com os aflitos, a cuidar dos doentes, a aliviar os infelizes. Doce amizade vinde alargar-nos todos os limites da simpatia; porque nunca o homem se cança de amar. Assim melhorados pela vossa benigna influencia, ficaremos mais aptos para cooperar na regeneração social, nessa grande obra da HUMANIDADE, da qual dependem a felicidade e a gloria das gerações futuras.

ORAÇÃO PARA O VENERDIA

A DOMESTICIDADE

É sobretudo neste ultimo laço fundamental que brilha a benevolencia do teu coração, SER-SUPREMO, cuja vida não é sinão um inexhaurivel fóco de amor e de luz; é no laço da domesticidade que se manifesta a inteligente perseverança de tua ternura. Como foi vitoriozamente tranformado por ti, esse laço tornado tão imperfeito durante a tua longa infancia pela escravidão, e que a servidão ainda alterou nos dias de tua encantadora juventude; como já se acha nobre e santamente estabelecido entre nós, onde só uma livre simpatia determina de ora avante esta aliança outrora involuntaria e indissoluvel; mas não parará ahi a tua perseverante bondade: tu vais conferir a esta instituição sua perfeição suprema, proclamando o sa-

lario uma indenização sempre insuficiente, que não póde dispensar nunca da gratidão, e que mesmo em nada póde diminui-la. Tu vais tambem extender a todas as relações industriais os nobres aperfeiçoamentos que operaste no laço domestico, e assim patrões e operarios se considerarão como verdadeiramente associados para cooperarem ativamente na tua poderoza e soberana ação sobre a natureza.

Com que tocante solicitude já não ponderaste os deveres do amo e do criado, HUMANIDADE santa, de modo a fazer depender a felicidade de cada um deles da escrupuloza observancia de seus deveres reciprocos. Brandura, indulgencia, atenções, de um lado, e em troca, fidelidade, respeito, apego, devotamento. E este laço que começa por uma tranzação pecuniaria, póde atingir as mais sublimes alturas do carinho e do sacrificio.

Nós te abençoamos, HUMANIDADE santa, pela instituição deste ultimo laço fundamental, que oferece á felicidade domestica um feliz complemento, aliviando a mãi de familia em seus numerozos afazeres de caza pela assistencia de uma joven auxiliar que, em troca, recebe nesse interior exemplos preciosos para o seu proprio futuro.

É ainda este laço que oferece ao ancião um refugio salutar contra o izolamento e o abandono, conduzindo ao seu triste retiro um coração honesto que cerca de cuidados seus ultimos dias e os suaviza pela dedicação, Enfim é ele hoje o unico recurso de um grande numero de santas mulheres, condenadas a um esteril celibato pela nossa anarchia social, que parece fazer-lhes um crime de sua pobreza e até de sua virtude.

Bendito sejas tu, SER-SUPREMO, por esta cadeia de laços fundamentais que, tomando o nosso coração em seu egoismo original, o eleva por graus insensiveis até o teu amor, fonte inexhaurivel de felicidade e de gloria : amor filial, amizade fraternal ternura conjugal, paternidade santa, e vós tambem solicitude domestica, vós sois para os nossos corações não só salutares delicias, mas ainda preparações necessarias para o verdadeiro destino deles, porque é só pelo teu amor, SER-SUPREMO, que podemos completar a nossa felicidade ; é só por ele que podemos merecer uma glorioza incorporação final em tua sublime e eterna existencia.

ORAÇÃO PARA O SABADO

A MULHER

Vespera do domingo, vespera do dia consagrado ao SER-SUPREMO, nós queremos te santificar pelo culto do amor, pelo culto da mulher, simbolo da HUMANIDADE, imagem e similhança de sua alma. É sómente glorificando a mulher que podemos prepar-nos a glorificar-te dignamente, SER-SUPREMO, porque o teu culto fala ainda mais ao coração do que ao espirito, e como poderiamos dispôr melhor as nossas almas para os sentimentos afetuozos do que pela oração endereçada aos anjos custodios delas?

Abençoemos neste dia a MULHER, não só como filha, como espoza e como mãi, porem como a terna mediadora entre o homem e a HUMANIDADE. Com efeito, é por este titulo, comum a todas as mulheres, que estas devem ser glorificadas na préce

comum. Cada coração de homem dirige suas ultimas homenagens a uma mulher bendita entre todas; mas todos nós devemos unir-nos para abençoarmos a mulher, considerada no que carateriza a sua natureza, como a manifestação do amor do GRANDE-SER, como o orgão de sua ternura, como a intermediaria entre a sua alma sublime e as nossas fracas almas, como o anjo mediador entre a HUMANIDADE, e seus servidores.

E' pelo coração da mulher que o SER-SUPREMO derrama sobre nós os tezouros de seu amor; é sob os seus traços simpaticos que ele aparece junto ao leito do doente para aliviar seus sofrimentos; e pelas suas doces lagrimas que ele consola o aflito partilhando de suas penas; é pela sua mão discreta que ele dispensa os socorros da caridade, que ele faz aceitar sem humilhação o que ele manda oferecer com uma bondade cheia de graça; é no seio da mulher, é no seu coração tão pronto em comprehender todos os infortunios, que ele abre um refugio aos infelizes; é esse o porto que nos acolhe após a tempestade e onde adquirimos novas forças com que afrontar outra vez os riscos da perigoza travessia desta vida para a imortalidade.

Mulher, fonte viva de esperança, inesgotavel fóco de amor, em ti rezide toda bondade, toda piedade, todo socorro : tu que sempre dás mais do que se te pede, e cuja liberalidade sabe emprestar á tua fraqueza todos os recursos do poder. Em ti está a magnificencia, a magestade, a gloria, em ti cujos brilhantes raios do coração fazem brotar no mancebo os nobres sentimentos, os grandes pensamentos, a bela linguagem, que mais tarde o colocão na fronte da HUMANIDADE como um dos diamantes mais preciozos de sua resplandecente auréola.

Ah ! nós vos abençoamos, nobres e santas mulheres, nós vos abençoamos, nós vos louvamos, nós vos glorificamos em nossa humilde oração, suspirando pelo dia em que, inundando os templos da HUMANIDADE, ondas de homens encherão os ares com cantos de gloria e de ação de graças, com os olhos cheios das doces lagrimas do reconhecimento e do amor, ajoelhados diante de uma bela estatua de mulher, terna e sublime reprezentação da HUMANIDADE.

Mas enquanto esperamos por esses tempos felizes, a nossa veneração por vós não deve permanecer esteril; si é pela terna influencia dos vossos corações que o SER-SUPREMO opera os prodigios de

seu amor e as maravilhas de sua sociabilidade, é por nós, pelo nosso concurso energico, pela nossa inteligente cooperação que ele realiza seus lentos porem imperecedores progressos, suas sucessivas e regulares transformações. O nosso reconhecimento pelas vossas bondades deve traduzir-se em respeito e em homenagens diarias, mas sobretudo em esforços incessantes para apressar a regeneração do Ocidente: então a HUMANIDADE oferecerá á vossa simpatia uma vasta carreira de felicidade e de gloria. Votando-vos á pobreza pela prohibição de todo dote e de toda herança, ela emancipará vossos corações das funestas seduções da fortuna que corrompem de um modo tão profundo, em nossos dias, tantas mulheres tão bem dótadas; assegurando a vossa sorte pelo imperiozo dever de sustentar a mulher, imposto ao homem, e, na falta deste, á familia e á Igreja, ela libertará vossa vida dos obstaculos que muito amiudo se erguem entre essa vida e seu verdadeiro objetivo, entre essa vida e o unico teatro de vossa gloria: então a vossa existencia será inteiramente consagrada aos ternos deveres de Providencia domestica e ás sublimes funções de anjo mediador entre o homem e a HUMANIDADE.

ORAÇÃO PARA O DOMINGO

A HUMANIDADE

HUMANIDADE santa, bendita sejas tu neste dia solene do domingo, pelo laço supremo, o laço religiozo que consubstancia em um só e mesmo GRANDE-SER todas as gerações humanas, e nos une pela mais estreita simpatia, não sómente aos que virão continuar nossa obra, mas sobretudo tambem aos que nos precedêrão sobre a Terra e que, pelos seus trabalhos e conquistas, dotárão-nos com tudo quanto suaviza, eleva e encanta a nossa existencia.

Porquanto nós conhecemos agóra a lei do teu dezenvolvimento progressivo, HUMANIDADE santa, e impondo silencio ás relutancias de um louco orgulho, sabemos remontar até o mais grosseiro fetichismo para descobrir a verdadeira fonte de tua glorioza progressão e os verdadeiros germens de todos

os laços sociais. Foi emprestando aos fenomenos naturais uma vida similhante á nossa que tu venceste o torpor nativo de nossa fraca inteligencia; foi pela adoração de um mesmo Fetiche que tu reuniste alguns bandos vagabundos em tribu; e fixando a cabilda nas ferteis margens de um rio adorado, tu assentaste a primeira pedra do sublime edificio da sociabilidade humana, maravilhozo templo de tua eterna gloria.

É com profunda veneração e terno reconhecimento que nós honramos a memoria desses homens inspirados que, arrancando á materia a vida que o sentimento ahi havia espontaneamente suposto, a transportárão para entes inacessiveis, independentes, transformados em cauza de todo movimento, em fonte de toda atividade. Por eles, com efeito, HUMANIDADE santa, tu fizeste grandes coizas : por esses sacerdotes veneraveis de deuzes temidos, tu formaste, no estado embrionario, as funções normais de tua vida e as relações fundamentais que nos ligão uns aos outros e todos a ti; pela concepção dos deuzes tu abriste um vasto campo á imaginação humana, cujas antigas obras-primas deleitarão eternamente os homens. Tu ofereceste tambem á observação

nacente um caminho bem modesto, mas que devia, com a continuação dos seculos, conduzi-la até ti, HUMANIDADE santa, que, sob o nome de PATRIA recebeste, desde essa idade remota, homenagens bem gloriozas, e inspiraste dedicações bem puras áquele grande Povo que marchou com perseverança á conquista do mundo, e civilizou pela guerra toda a Elite humana.

Mas é sobretudo a bela primavéra de tua vida que exalta a nossa simpatica admiração ; quando com toda a ingenua confiança da adolecencia fizeste tão nobres esforços para estabelecer a unidade occidental e assentar as bazes eternas da ordem social sobre o sólo, tão pouco firme, infelizmente, de um sublime monoteismo. Porquanto fazendo revelar aos homens um Deus unico, criador do universo, juiz supremo de todas as criaturas, tu transferiste da Terra para o céu o alvo da vida humana. Foi pela construção deste ultimo juizo, aos pés do trono divino, que tu submeteste a politica á moral, que tu separaste o poder espiritual do poder temporal, e que déste a todos os laços sociais uma admiravel ternura e uma santa pureza. HUMANIDADE poderoza, ao contemplarmos essas maravilhas operadas pelo

teu genio, apezar da fragilidade das concepções chimericas de tua juventude, qual não deve ser a nossa confiança nos prodigios de tua idade madura?

Si bem que seja dolorozo o espetaculo da destruição, antes de mergulhar nossos olhares nos esplendores do teu porvir, precizamos considerar-te perdendo uma por uma tuas doces iluzões e demolindo pedra por pedra a glorioza construção que tu acabavas de rematar com tanto esforço; mas tambem cumpre que te vejamos preparando no meio das ruinas os materiais do edificio social que nos ha de libertar das intemperies da éra revolucionaria e nos ha de salvar de suas temiveis tempestades. Terrivel crize a atravessar, em que o mal se extende, HUMANIDADE santa, até os mais puros orgãos de tua vida; dias de perigo e de sofrimentos para nós, a quem o mais arido egoismo apareceria ainda como o unico refugio da felicidade humana, si não tivessemos a ventura de conhecer-te e si não tivessemos a santa iniciativa da regeneração ocidental.

Ensinando-nos a viver pelo coração e pelo espirito com todos os nossos ilustres predecessores, tu nos arrancas da Terra e de suas mizerias para

elevar-nos a ti, SER-SUPREMO, HUMANIDADE glorioza, á qual o amor nos incorpora plenamente. Nós participamos de teus sofrimentos, seguimos o curso de tuas conquistas, comprehendemos o fito de teus esforços, a aspiração de tua alma, e por essa comunhão intima, saboreamos desde já a felicidade dos teus seculos de gloria; porque dessas alturas sublimes, para alem das nuvens sombrias que ferem de cegueira os demolidores do passado e gelão de pavor os que são abrigados por essas ruinas, nós descobrimos, resplendente de luz, a imensidade do porvir.

Bendita sejas tu, pois, HUMANIDADE santa, unico arbitro dos destinos sociais, bendita sejas tu por essa completa incorporação de nossa alma na tua, que nos permite partilhar realmente de tua sublime existencia. Abres assim aos nossos corações todos os tezouros do teu amor, emprestas á nossa inteligencia todos os recursos do teu genio, e cobrindo-nos com a tua Graça, tu nos estabeleces juizes do passado, conselheiros do prezente, profetas do futuro. Ah! bendita sejas tu por esse laço superior que une no tempo e no espaço todos os homens em ti, SER-SUPREMO, cuja mão nos guia sobre a Terra

e em cujo seio a nossa alma se expande numa eterna e glorioza UNIDADE, para dirigires as gerações viventes na senda do progresso, e para pairares sobre as suas cabeças como a sua verdadeira e perpetua PROVIDENCIA.

CARTA

SOBRE A

MISSÃO RELIGIOZA DA MULHER

Julho de 1853.

Senhora,

Constantemente me exprobrais as faceis criticas que demaziado amiudo, confesso-o, me escapão a respeito das doutrinas que parecem reger oficialmente a nossa sociedade: admito com humildade esses reproches, e ouzarei pedir-vos que aceiteis, como desculpa, a expozição de certas idéias que eu considero mais aptas para dirigir nossa conduta e aproximar-nos da perfeição.

Permiti-me, Senhora, abordar imediatamente, como sendo mais interessante para vós, a questão da missão religioza da mulher.

Todas as almas tão bem dotadas como a vossa comprehenderão instintivamente os deveres de filha

de espoza e de mãi; não me deterei, pois, em sua enumeração ou definição, prefirirei insistir sobre as unicas condições que podem tornar plenamente eficaz essa salutar influencia da mulher sobre o seu pai, o seu espozo ou o seu filho.

Em nossos dias, a divergencia de opiniões religiozas ergue-se como uma muralha de gelo entre o homem e a mulher: é essa divergencia que, de subito, abala a veneração filial e muda o respeito em comizeração; é ela que desprende a espoza do espozo e lhe faz procurar outro confidente, outro conselheiro, em breve outro amigo; é ela que tira sua eficacia aos sabios ditames de uma mãi.

A tão grande mal, só se póde apontar dois caminhos de salvação; ou as mulheres farão voltar os homens ás crenças de que eles se afastárão, ou então os homens, libertos da duvida e submissos a uma fé, farão as mulheres participes desta.

Frequentemente, Senhora, tendes me confessado vossas aprehensões acerca do primeiro meio: e quando vos expuz a religião que regula minha conduta e me une já a um pequeno numero de almas simpaticas, fundastes no segundo uma esperança mais solida.

Este vislumbre de esperança se transformará, eu assim o espero, em convicção, quando conhecerdes as sublimes funções rezervadas á mulher.

Não sómente queremos abençoá-la como mãi, irman, espoza, e filha, dando a estes caros titulos um valor até então incomprehensivel, mas aspiramos ainda a poder enfim proclamá-la o anjo mediador entre o Ser-Supremo e nós, e a adorá-la como a sua reprezentação mais suave e pura.

Em todos os tempos tiverão os homens intermediarios entre a sua fraqueza e os Seres superiores por eles sucessivamente invocados; os pontifices da antiguidade erão o canal de comunicação, a ponte mistica que punha os povos em relação com os deuzes; o Cristo intercedia junto de seu Pai pelos fracos e padecentes; mais tarde, porem, surgiu entre Jezus e seus irmãos uma doce medianeira que não tardou em absorver as preces das almas ternas. Maria tornou-se a advogada preferida dos suplicantes, o refugio privilegiado dos infelizes.

Nós vimos, Senhora, sancionar essa terna aspiração dos nossos predecessores, e restituir á mulher as bençãos que, ainda muitas vezes, são injustamente oferecidas a um céu vazio e glacial. Tor-

naremos a colocar sobre os nossos altares, como simbolo de ternura e pureza, uma joven mãi tendo seu filho nos braços, e é a esta virgem intercessora que d'ora em diante serão endereçadas as nossas orações e homenagens.

Os povos que se agitão sobre a Terra não constituem a unica força real em luta com a fatalidade exterior: como seria fraco esse exercito de vivos entregue a si mesmo! Vêde-o privado de todo socorro, nessas plagas longinquas, arrastando sua mizeravel vida. É porque sobre essas tribus atrazadas ainda não se extende a mão protetora dos Mortos. Com efeito, o que faz a nossa força, de nós outros Ocidentais, é essa grande familia de antepassados cuja terna solicitude acumulou para nós tezouros inesgotaveis de felizes inspirações, de preciozos exemplos e de sublimes concepções. O Ser que vive sobre o nosso planeta compõe-se, pois, na realidade de vivos e de mortos, de uma parte vizivel e de uma parte invizivel, de um corpo e de uma alma.

O homem que mais intimamente comunga com esse mundo superior, participa desde esta vida da dupla existencia humana e faz parte a um tempo do

corpo e da alma da Humanidade: ele torna-se o orgão de seus pensamentos e sentimentos. É isso uma fonte viva de dignidade e de felicidade, porque é santa essa igreja dos mortos, na qual só se penetra resplendente de beleza e de gloria, depois de ter sido purificado pelo olvido das imperfeições e das fraquezas; e a alma meditativa que vive nesse santuario, saboreia de ante-mão a ventura desses tempos dezejados, em que os vivos e os mortos se confundirão numa unidade sublime, mediante uma inteira harmonia de pensamentos e sentimentos.

Essa alma imortal dos Mortos, que paira sobre nós como nossa perpetua providencia, revela-se aos povos pelos homens de genio, inspirados por ela. Mas existe para cada coração uma outra revelação, que nunca falta a quem sinceramente a implora; esta revelação, cheia de encantos, dimana da mulher. É ela que reprezenta no lar domestico a influencia salutar do amor, força oculta, que silenciozamente apura e transforma a felicidade humana.

Na familia, só a mulher tem lazer para cultivar a vida interior, adito misteriozo do mundo invizivel. O trabalho absorve todos os instantes do

homem; as dificuldades a vencer gastão os recursos de sua energia; ele vive preocupado unicamente do dia de hoje, esquecendo em breve a estreita solidariedade que o liga a seus similhantes, e desconhecendo a continuidade humana que o subordina aos seus antepassados. Então o egoismo abafa nele qualquer outro sentimento, e, vencedor, apodera-se de sua alma: ei-lo perdido si não tiver para salvar seu coração uma mulher amada, cuja sagaz ternura saiba subjugar sua fria rezistencia e arrastá-lo mau grado seu para os santos esplendores da vida religioza.

Mas para tal vitoria, o instinto do coração é arma demaziada debil. Um impulso de ternura póde amparar o homem á beira do precipicio; um sacrificio póde arrancá-lo ás ondas ameaçadoras; para salva-lo, porem, do lamaçal estagnante do egoismo, não tarda o devotamento em deplorar a sua impotencia. Então a mulher chama em seu auxilio a voz veneravel da crença antiga; mas os sons fracos e incomprehendidos desta apenas provocão um sorrizo desdenhozo nesse coração ja regelado. Para o reanimar, é necessaria a força invencivel da Alma suprema; filha, irman, espoza ou mãi, que a mulher

se torne no interior o oraculo da Humanidade, a voz severa do passado, o canto triunfal do porvir; que ela nos faça amar e bendizer o Ser superior, ante o qual a siencia nos prosterna humilhados, e ver-se-á o impudico tentador da juventude, e o setico demonio do orgulho, e o horrendo egoismo recuarem vencidos diante desse novo cherubim, infatigavel guarda do paraizo domestico.

Então, quando, seguindo as pegadas deste suave protetor, a imaginação do homem procurar revestir de uma forma corporea essa grande alma cujas irradiações vivificão seu fraco coração, então lhe aparecerá, radiante, como sua mais perfeita imagem, o anjo que lhe extende a mão, e cahindo de joelhos, exclamará, em seu reconhecimento: É a ti que eu quero adorar, porque esta adoração tão cara é tambem o culto da Alma imortal de que tu me aprezentas todas as perfeições e de que tu constitues para mim o mais preciozo beneficio.

Para reprezentar, porem, a Humanidade aos olhos de todos, para se tornar a imagem mais fiel dela, a mulher deve ser coberta pelo manto sagrado da Religião. Em vão assimilará ela todos os pensamentos e todos os sentimentos da Alma suprema;

em vão erguer-se-á, velando sem cessar sobre si mesma, nas azas da pureza, á mais subida perfeição; em vão o seu coração, izento do jugo vergonhozo do egoismo, brilhará com todas as virtudes e derramará em ondas sobre tudo que a cerca a consolação, o amor e a esperança: si ela não tiver contrahido solenemente, perante o sacerdote da Humanidade, o compromisso da viuvez eterna, ela bem poderá ser o anjo custodio de um coração, a providencia moral de uma familia, mas ela não terá esse prestigio sobre humano que nos prosterna a seus pés.

Extender á memoria do ente amado a fiel solicitude com que a mulher desvelou-se por ele durante a sua vida toda; proclamar por esse nobre culto a estima e o afeto de que ele era digno; transmitir aos pobres orfãos as maximas e os projetos de um pai; eis ahi o que impõe ás filhas da Humanidade o golpe horrivel que lhes arrebata o espozo. Mas não é assim que a Alma eterna triunfa da morte? Que um fim prematuro apague o facho do genio, ou que dificuldades ecessivas paralizem o seu ardor, a posteridade, essa voz equitativa e justa, chora o seu infortunio ou consagra os seus esforços; que

um homem seja mal-prezado ou caluniado, a gloria resgata o seu nome do esquecimento ou estigmatiza os seus detratores.

A mulher unida a um homem para sempre, consagrando sua vida a inspirar e guiar a alma desse homem, a defender e a glorificar sua memoria, a continuar sua obra, é a reprezentação mais suave e verdadeira da Humanidade, considerada como juiz do passado, como remuneradora da virtude e como inspiradora do futuro. Mulheres, eis ahi a missão que vós preencheis instintivamente,mas que vos suplicamos de aceitar consientemente; tornai-vos as filhas da Humanidade e derrubareis as barreiras, frequentes vezes intransponiveis, que nos separão de vós; falai-nos em nome desse novo Ser-supremo, e nos vereis doceis a vossas santas admoestações; falai-nos de seus benificios e de seu amor, e nos vereis, corajozos e fortes, lutar pelo bem. Mulheres, uni-vos a nós numa mesma fé e esperança, e então realizar-se-á plenamente a palavra do Mestre: «Em breve o joelho do homem só se dobrará diante da mulher». *

Perdoai-me, senhora, a extensão desta carta;

* Augusto Comte, *Politique Positive* t. 1, p. 259.

pensando, porem, nas virtudes e talentos que realção o brilho de vossa beleza, não pude rezistir ao desejo de vos mostrar o que a Humanidade poderia fazer, com um raio de sua graça, de uma mulher como vós.

APENDICE

A exemplo dos editores francezes deste Ensaio, julgo util ajuntar aqui uma tradução literal da prece com que o Sr. Ricardo Congreve abre todos os anos a Festa geral da Humanidade. Segui a redação ingleza, tal como vem no ultimo discurso anual do nosso eminente confrade de Londres. — M. L.

Com todos os centros de nossa fé onde quer que existão; com todos os seus dicipulos esparsos, com os fieis de todas as outras religiões ou crenças quaisquer, Monoteistas, Politeistas ou Fetichistas, subordinando todas as distinções secundarias ao laço excluzivo de uma aspiração religioza comum; com toda a raça humana; isto é, com o homem, onde quer que se ache e qualquer que seja a sua condição, subordinando tambem todas as distinções secundarias ao laço unico de nossa comum humanidade; com as raças animais que forão, durante a longa e trabalhoza acenção humana, os nossos companheiros e auxiliares, como ainda o são; estejamos hoje, nesta festa da Humanidade, unidos por uma consiente simpatia.

E não é sómente com os nossos contemporaneos que devemos hoje estar em comunhão simpatica, mas

tambem e sobretudo com essa parte preponderante de nossa especie que reprezenta o Passado. Comemoramos com reconhecimento os serviços de todas essas gerações que nos legárão o fruto de seus labores, dezejando transmitir esta herança augmentada aos nossos sucessores. Nós aceitamos o jugo dos Mortos.

Comemoramos tambem com gratidão todos os serviços de nossa Mãi comum, a Terra, o planeta que nos serve de morada, e com ela o orbe que fórma o Sistema Solar, o nosso Mundo. Não separemos desta ultima comemoração a do meio em que colocamos esse sistema, o Espaço, que foi sempre tão propicio ao Homem, e que está destinado, mediante uma sabia aplicação, a prestar-lhe ainda maiores serviços, pois que ele torna-se a séde reconhecida da abstração, a séde das leis superiores que coletivamente constituem o Destino do Homem, e como tal introduzido em toda a nossa educação intelectual e moral.

Do Prezente e do Passado extendamos as nossas simpatias ao Porvir, ás gerações futuras que com sorte mais feliz nos sucederão sobre a Terra; tenhamo-las sempre prezentes ao nosso espirito afim de completar a concepção da Humanidade, tal como nos foi revelada pelo Fundador de nossa Religião, pela plena aceitação da continuidade que constitúi o Seu mais nobre caracteristico.

A memoria do maior dos servidores da Humanidade, AUGUSTO COMTE, e a dos seus tres ANJOS DA

GUARDA, ocorre naturalmente nesta Sua maxima festa, consagrada principalmente á memoria de todos os que a têm servido, sejão conhecidos ou anonimos, e á comemoração de todos os rezultados obtidos por eles e pelos quais sobrevivem.

Oh! o mais sabio e o mais nobre dos Mestres! possamos nós que nos proclamamos teus discipulos, animados pelo teu exemplo, sustentados pela tua doutrina, guiados pelas tuas teorias, vencer todos os obstaculos que a indiferença ou a hostilidade semeia no nosso caminho; possamos nós, no meio desta epoca revolucionaria, sem nos deixar degradar por qualquer esperança de recompensa, nem desviar por qualquer insucesso dos nossos esforços, num espirito de submissiva veneração, levar por diante a grande empreza a que consagraste a tua vida, a empreza da regeneração humana, por meio e no seio do culto sistematico da Humanidade.

Tipografia do *Apostolado Poxitivista do Braxil.*